

O ENVELHECIMENTO NA PERSPECTIVA AMERÍNDIA

Larissa da Silva Sousa, Luiz Eduardo Almeida Cabral de Melo, Joabe Chaves Nascimento, Marta Clarice Nascimento Oliveira, Nara Maria Forte Diogo Rocha

O presente relatório visa apresentar o percurso e dados levantados pela pesquisa, que objetivava caracterizar o envelhecimento na visão dos povos originários no Ceará e dialogar com os estudos sobre a Alma Ancestral Brasileira. Metodologicamente, realizou-se pesquisa bibliográfica a partir de teses, dissertações e livros que contivessem material a respeito de povos indígenas no Ceará, no qual foram selecionados os povos Tremembé, Tapeba e Pitaguary, bem como analisamos publicações sobre a Alma Ancestral. As discussões levantadas a partir do conceito de Alma Ancestral apontam para a necessidade de estudo e debate na Psicologia frente a questões vivenciadas pelos povos originários. Como resultados foi observada a importância do idoso na comunidade, como “arquivo vivo” das memórias e sabedorias da comunidade, o que contribui com a luta e resistência dos povos originários, assim, percebendo o velho como papel de guardar e transmitir a cultura, demonstra o protagonismo da velhice na comunidade indígena. Além disso, os estudos também apontam a união entre a terra e a alma dos povos indígenas. Foi observada a escassez de publicações voltadas especificamente sobre o olhar sobre o envelhecimento para os povos indígenas no Ceará, o que demonstra a necessidade de estudos na área. Ressaltamos a relevância do estudo tendo em vista o agravamento das condições de vida dos povos originários no enfrentamento da PL 490/21 e Marco Temporal que visa privá-los de sua terra, ameaçando com isso sua alma.

Palavras-chave: envelhecimento. ancestralidade. território. povos originários.